

TÉCNICAS DE AMOCHAMENTO E DESCORNA – REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Campos Cançado Lacerda, Daniel Henrique Rodrigues de Oliveira, Helena Valadares Teodoro Ferreira, Mateus Geraldo Costa Melo, Matheus Caetano de Paula, Diego Duarte Varela^{1*} e Thallyson Thaltes Teodoro de Oliveira².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – Una Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: juhclacerda@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – Una Bom Despacho – Bom Despacho /MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A descorna cirúrgica e o amochamento são procedimentos realizados para facilitar o manejo dos animais, facilitando seu acesso a comedouros, diminuindo a competição entre eles e evitando ferimento que possam lhes danificar o couro. A descorna consiste em um procedimento simples, praticado em bovinos, ovinos e caprinos, com a finalidade de remover ou evitar o surgimento dos cornos.

A consequência da descorna é a maior facilidade do manejo desses animais no caso das raças cujos chifres atrapalhem a passagem pelo brete, tronco, balança e embarcadouro, reduzindo a tensão e agressividade de todo o rebanho.

O amochamento, por sua vez, se traduz na destruição das células queratogênicas que ainda não se fundiram ao crânio do animal nos primeiros meses de vida. Ambos os procedimentos podem ser realizados por meio de diferentes técnicas e, este trabalho tem por objetivo exemplificar essas técnicas e identificar a menos traumática e com melhor recuperação.

MATERIAL

Este estudo constituiu-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram realizadas pesquisa bibliográfica e de artigos científicos publicados em português, por meio de busca nos bancos de dados do Google Acadêmico. Os critérios de inclusão dos estudos foram publicações sobre a importância e principais técnicas para a realização dos procedimentos de descorna e amochamento. As palavras-chaves utilizadas foram: amochamento e descorna. O intervalo de tempo de publicação dos artigos pesquisados foi de 2009 até a presente data, priorizando-se artigos nacionais sobre o tema.

RESUMO DE TEMA

O amochamento pode ser realizado por duas técnicas, mas consiste na eliminação das células queratogênicas que não se fundiram ao crânio e, portanto, pode ser realizado em animais de até dois meses de idade, após essa data o procedimento realizado é a descorna cirúrgica. Ambos os procedimentos são dolorosos e causam prejuízos ao desempenho dos bezerros (BITTAR & COELHO, 2009).

Ao realizar o amochamento estudos demonstram os benefícios da analgesia preemptiva (aplicação pré-operatória que auxilia na dor e desconforto pós-operatório) em associação a AINE, que tende a demonstrar melhora na frequência do comportamento de dor e maior ganho de peso nos dias subsequentes. (CUNHA, 2024)

O procedimento pode ser realizado tanto por ferro quente/elétrico ou pelo uso de pastas causticas, que facilitam a prática de remoção e o processo de cicatrização, diminuindo o trauma e evitando complicações pós-operatórias. A cauterização química causa dor intensa com níveis elevados de cortisol por até seis horas, no entanto, a duração da dor é menor quando comparado ao ferro quente, que tende a elevar em até cinco vezes a dor e possui uma cicatrização mais lenta. (BITTAR & COELHO, 2009)



Figura 1- Fonte: (Bittar & Coelho, 2019)

As técnicas de amochamento se iniciam de maneira semelhante, com a tricotomia da área do corno e anestesia do nervo cornual. Quando utilizamos o ferro ele deve ser pressionado sobre o botão córneo quando estiver candente, com movimentos circulares e evitando utilizar força

excessiva. Já a pasta cáustica deve ser aplicada sobre o botão cornual, para evitar possíveis lesões devemos criar um círculo de contenção com pomada à base de bálsamo, também é necessário manter os animais separados para evitar possíveis acidentes. (CANNOZI, 2015)

A técnica de descorna cirúrgica possui algumas variações, podendo ser realizada uma incisão em formato de elipse na base do corno, iniciando próximo à eminência nucal e partindo em direção lateral por aproximadamente cinco centímetros, este método costuma necessitar de uma grande divulsão para aproximar as bordas cirúrgicas. (SILVA JUNIOR, FILADELPHO & ZAPPA, 2009)

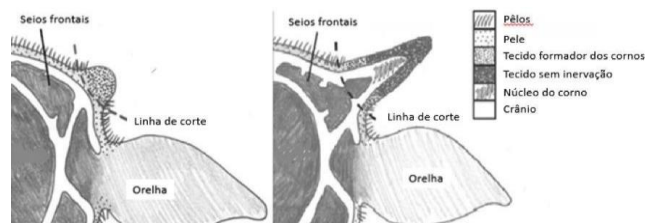


Figura 2- Fonte: (Bittar & Coelho, 2019)

Outra forma de se realizar o procedimento é com uma incisão retilínea próximo a eminência nucal até a base medial do corno, sendo completada com uma incisão curva, que também inicia próximo à eminência nucal, no mesmo ponto da anterior e em direção latero-rostral e ao longo da crista frontal, formando assim uma meia-elipse médio-rostral, na base lateral do corno uma incisão retilínea que surge em direção latero-ventral, na sequência, deve-se realizar outra incisão do limite ventral da base lateral, curvando-se em direção caudo-medial, constituindo, assim, outra meia elipse posicionada latero-caudalmente ao corno. Esta segunda forma de acessar o corno apresenta uma perda de pele reduzida e uma boa aproximação das bordas com menor divulsão. (CUNHA, 2024).

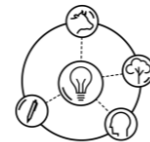
As técnicas também divergem no material utilizado para remoção do corno (cabo descornador, serra elétrica e descornadora), como no material de sutura, geralmente utiliza-se fios não absorvíveis como o fio urso, mas, também é possível utilizar grampos de metal, como eles não perfuram a pele a penetração de patógenos é menor, resultando em menos complicações pós-operatórias. (SACHETTI, 2023).

Para o mochamento a xilazina é eficaz na redução do comportamento de esfregar e balançar a cabeça, já para a descorna este fármaco deve estar associado à anestesia. Entre as práticas indicadas para reduzir a resposta ao estresse durante a descorna está a associação de cetamina e xilazina, e a administração de AINES produz uma analgesia pós-operatória prolongada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amochamento e a descorna cirúrgica são práticas rotineiras e extremamente dolorosas, praticadas com a finalidade de permitirem maior segurança no manejo do rebanho. Embora sejam práticas dolorosas é possível minimizar o sofrimento do animal utilizando uma analgesia bem feita e escolhendo o melhor procedimento. Entre os diversos procedimentos apresentados, acreditamos que o amochamento químico seja o ideal, pois os níveis de cortisol e a sensação de dor do animal duram um tempo razoavelmente menor em comparação a outras técnicas, como a do ferro quente por exemplo. Em contrapartida a cauterização química pode ser mais traumática, tendo em vista a dor que o animal experimenta, por esta razão, estudos apontam que as condições do animal devem ser levadas em conta na hora de se escolher a melhor técnica de amochamento ou descorna.

Na mochação química o animal retorna o ganho de peso mais rápido.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BITAR, C. M. M. & COELHO, M. G. Amochamento e Descorna de Bezerros Leiteiros. 2019. Disponível em <http://educapoint.com.br>. Acesso em 26/09/2024 às 11:45h.
2. CANNOZI, M. E. A. Castração e desconar/amochamento em bovinos de corte: revisão sistemática e meta-análise. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em <http://lume.ufrgs.br>. Acesso em 26/09/2024 às 11:52h.
3. CUNHA, P. R. R. Amochamento e descorna de bovinos leiteiros: Revisão Bibliográfica. 2024. 38f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Engenharia Agrônômica) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2024. Disponível em <http://repositorio.unesp.br>. Acesso em 26/09/2024 às 11:58h.
4. SACHETTI, J. G. Terapia a laser na cicatrização da mochação de bezerros submetidos às técnicas de ferro quente e pasta corrosiva. Orientador: Eleonora D'Ávila Erbesdobler. 2023. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) UNICEPLAC – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2023. Disponível em: <http://dspace.uniceplac.edu.br>. Acesso em 26/09/2024 às 11:57h
5. SILVA JUNIOR, O. P.; FILADELPHO, A. & ZAPPA, V.. Descorna Cirúrgica em Bovinos: Revisão Bibliográfica. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VII. Número 12. JAN-2009. Periódicos Semestral. Disponível em <http://faef.revista.inf.br>. Acesso em 26/09/2024 às 11:34h.